



Projeto de Formação
de Núcleos Comunitários
de Proteção e Defesa Civil
NUPDEC

PROJETO DE FORMAÇÃO DE NÚCLEOS COMUNITÁRIOS DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL - NUPDEC



**PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR
SECRETARIA CIDADE SUSTENTÁVEL E INOVAÇÃO - SECIS
DEFESA CIVIL**

Rua Mário Leal Ferreira, 80, Bonocô, Salvador/BA - CEP: 40.285-280.
Tel.: (71) 3176-8610 Fax: (71) 3381-9014
Site: www.defesacivil.salvador.ba.gov.br
E-mail: defesacivil@salvador.ba.gov.br

REALIZAÇÃO

PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR
SECIS – Secretaria Cidade Sustentável e Inovação
Defesa Civil do Salvador

Expediente

Prefeito

Antônio Carlos Peixoto de Magalhães Neto

Secretaria Cidade Sustentável e Inovação - SECIS

André Fraga

Diretor Geral da Defesa Civil

Sosthenes Macêdo

Assessora Chefe

Denise Fraga Andrade Moreira Pinto

Coordenadora de Ações de Prevenção e Redução de Riscos

Gabriela Soares Morais

Coordenador de Ações de Contingência

Francisco Costa Júnior

Coordenador de Apoio Administrativo

Ivan Paes Leme Campos Rocha

Subcoordenador de Áreas de Risco

Rita Jane Brito de Moraes

Subcoordenadora de Ações Comunitárias e Educativas

Subcoordenador de Monitoramento do Clima e Sistemas de Alerta

Ricardo de Sousa Rodrigues

Subcoordenador de Atendimento Emergencial

Esmeraldo Tranquilino de Souza Junior

ELABORAÇÃO:

Setor de Articulação Comunitária e Voluntariado

APRESENTAÇÃO

Este é um Projeto da Defesa Civil de Salvador - CODESAL, em consonância com a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, que tem como um dos objetivos melhorar a percepção dos fatores de riscos presentes nas áreas de encostas e vales, informando e capacitando a população, para contribuir com a redução das ocorrências de desastres e suas consequências.

Utilizando-se de metodologias participativas, valorizando o conhecimento da própria comunidade e a predisposição delas para organizarem-se em torno desse tema, o Projeto Formação de Núcleos Comunitários de Proteção e Defesa Civil (NUPDEC) tem como meta mobilizar, sensibilizar e capacitar, moradores de **comunidades** onde os riscos de deslizamentos e alagamentos são evidentes. Serão diversos encontros para compartilhar experiências relacionadas à organização comunitária, voluntariado, análise de riscos e primeiros socorros, além de serem transmitidas informações sobre o funcionamento da estrutura administrativa municipal e seus principais programas.

Os membros dos Núcleos Comunitários de Proteção e Defesa Civil (Nupdec) serão reconhecidos e inseridos no Sistema Municipal de Proteção e Defesa Civil (SMPDC) como agentes fundamentais no desenvolvimento das ações de prevenção de desastres, atuando principalmente na observação cotidiana sobre riscos, além de serem elementos de comunicação junto aos demais órgãos públicos, sugerindo inclusive intervenções mais adequadas para solução dos problemas.

Acreditamos que, com o envolvimento de pessoas preparadas e organizadas em NUPDECs, atuando como multiplicadores em suas comunidades, a cidade terá uma significativa redução das ocorrências de desastres e diminuição de seus efeitos.

SUMÁRIO

1. JUSTIFICATIVA.....	7
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	7
3. OBJETIVOS	8
3.1 Objetivo Geral	8
3.2. Objetivos Específicos	8
4. PÚBLICO BENEFICIÁRIO	8
5. METAS	9
6. METODOLOGIA	9
6.1. Atividades a serem desenvolvidas	9
6.2. Estratégias Metodológicas	10
7. RESULTADOS ESPERADOS.....	12
8. FATORES DE RISCO	13
9. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO.....	13
9.1. Avaliação Processual	13
9.2. Avaliação de Resultados.....	13
9.3. Avaliação de Impacto	14

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANEXO

I - Agenda de trabalho/atividades

II – Cronograma de atividades

1. JUSTIFICATIVA

Salvador é uma cidade com características geomorfológicas e de ocupação urbana que favorecem a ocorrência de deslizamentos de terra, alagamentos e desabamentos de imóveis a cada período de chuvas.

A existência de encostas com grande declividade e escarpas geológicas, combinadas com a ocupação desordenada dessas áreas, muitas vezes obstruindo o escoamento das águas, a remoção da proteção vegetal dos taludes, os cortes realizados sem os respectivos arrimos de proteção, o despejo de águas servidas sobre o terreno, associados às chuvas sazonais (de março a junho), são as principais causas dos acidentes.

A cada ano, a dinâmica do crescimento e ocupação da cidade impõe à administração pública a adoção de diversas medidas e ações visando adaptar a cidade de forma que estes eventos causem o mínimo de danos, bem como possibilitar a manutenção de um nível aceitável de funcionamento e estrutura.

As áreas de encostas e baixadas na nossa cidade exigem uma atenção permanente dos gestores e, em função das ocorrências registradas nos meses de abril a junho de 2015, a CODESAL foi reestruturada com ênfase e prioridade para as ações preventivas, além de estar preparada para prestar socorro e assistência às comunidades em situações de desastres, de maneira rápida e eficaz.

Apesar de várias intervenções realizadas, como obras de contenção de encostas, escadarias drenantes e limpeza de canais, Salvador ainda possui centenas de áreas de risco. É sabido que a maioria dos moradores dessas áreas desconhece o que de fato provocou os acidentes, levando-os a colocarem a “culpa” nas chuvas, no vizinho ou na administração pública, pela falta de obras. O que podemos comprovar é que a maioria dos acidentes, como deslizamentos de terra, desabamentos de imóveis e alagamentos, ocorrem pela soma de todas essas “culpas”.

Diante dessa realidade, o projeto para Formação de NUPDEC, por meio da caracterização e identificação dos riscos, da informação sobre a relação direta entre os hábitos cotidianos e as situações de risco na comunidade, traz um elemento fundamental para aumentar a percepção individual e coletiva do ambiente em que vivem e, de forma participativa, promove as mudanças de comportamentos necessárias à redução dos desastres.

Além do conhecimento dos riscos e as possibilidades de intervenções no ambiente, os moradores organizados em Núcleos deverão estar preparados para colaborar com a CODESAL nas ações de resposta (socorro, assistência e recuperação), agilizando o atendimento às vítimas em situação de desastres.

A formação de NUPDECs tem um significado de extrema relevância no processo de mitigação de riscos, pois, a partir do momento em que a comunidade é envolvida no planejamento e no gerenciamento de riscos, há uma resposta positiva que se inicia desde a prevenção até a reconstrução dos cenários afetados.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Projeto está fundamentado na Política Nacional de Defesa Civil¹, que estabelece como objetivo “orientar as comunidades a adotar comportamentos adequados de prevenção e de resposta em situação de desastre e promover a autoproteção”.

Este Projeto também está em conformidade com a Campanha “Construindo Cidades Resilientes: Minha Cidade está se Preparando”, da Estratégia Internacional para a Redução de Desastres (EIRD), da Organização das Nações Unidas (ONU). O objetivo da ação é aumentar o grau de consciência e compromisso em torno das práticas de desenvolvimento sustentável, como forma de diminuir as vulnerabilidades e propiciar o bem-estar e segurança dos cidadãos.

Entre os 10 passos para construir cidades resilientes², está o de criação de programas de educação e treinamento sobre a redução de riscos de desastres nas comunidades. “Toda a comunidade precisa saber sobre as ameaças e riscos a que está exposta para estar mais bem preparada e tomar medidas de enfrentamento aos desastres potenciais”, declara a campanha.

A participação social é um caminho para que as ações de redução de risco de desastres sejam eficazes e permanentes, para que possam não apenas enfrentar os desastres quando ocorrerem, mas,

¹ A Política Nacional de Proteção e Defesa Civil - PNPDEC, instituída pela Lei nº 12.608 de 10 de abril de 2012, publicada no Diário Oficial da União nº 70, de 11 de abril de 2012, traz os princípios, os objetivos e instrumentos de como a gestão de riscos de desastres e a gestão de desastres serão implementadas no Brasil, com o propósito de assegurar condições sociais, econômicas e ambientais adequadas para garantir a dignidade da população e garantir a promoção do desenvolvimento sustentável.

² Uma cidade resiliente é aquela que tem a capacidade de resistir, absorver e se recuperar de forma eficiente dos efeitos de um desastre e de maneira organizada prevenir que vidas e bens sejam perdidos.

fundamentalmente, reduzir riscos e vulnerabilidade, promovendo maior qualidade de vida. Afinal, são as pessoas nas suas comunidades as primeiras a enfrentar os desastres e a conviver com os riscos cotidianamente.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Envolver moradores das comunidades situadas em áreas de encostas e baixadas no processo de reflexão sobre os fatores de riscos e a relação com suas atividades cotidianas, com vistas ao desenvolvimento de uma cultura coletiva, voltada para redução de riscos e desastres.

3.2 Objetivos Específicos

- Promover a interação entre a Defesa Civil e a comunidade;
- Aproximar e estimular a população para participação na construção de uma cultura voltada à prevenção de riscos e desastres;
- Capacitar voluntários para atuarem como reeditores nas ações de proteção e defesa civil;
- Capacitar voluntários para atuarem como socorristas em situações de desastres;
- Contribuir para o desenvolvimento de práticas cotidianas corretas de preservação do meio ambiente e redução de riscos.

4. PÚBLICO BENEFICIÁRIO DIRETO

Moradores das áreas de risco que tenham interesse em se tornar um voluntário, multiplicador das ações de defesa civil em sua comunidade.

5. METAS

Capacitação de moradores para a formação de Núcleos Comunitários de Proteção e Defesa Civil em **12 áreas até dezembro.**

6. METODOLOGIA

As ações de prevenção que visam minimizar os impactos dos riscos tendem a ser mais eficazes e permanentes quando atendem às necessidades e às demandas das comunidades que ocupam as áreas suscetíveis e quando são profundamente planejadas e implementadas com o apoio e a participação social. Assim, a metodologia principal utilizada neste projeto é a de sensibilização da comunidade através da percepção de cada um como parte importante nas ações para redução dos riscos existentes na sua comunidade, configurando um protagonismo recíproco e mutuamente constituído.

Através de técnicas participativas de facilitação comunitária, serão realizadas ações para conscientizar e engajar os moradores na identificação, análise, monitoramento e avaliação dos riscos com o objetivo de reduzir as suas vulnerabilidades e de aumentar a sua resiliência.

Serão trabalhados conceitos de prevenção de riscos e ações de respostas em situações de desastres, incluindo visitas às áreas priorizadas, construção de mapas de riscos e exercícios de evacuação de áreas.

6.1. Atividades a serem desenvolvidas

- a. Sensibilização
- b. Mobilização
- c. Apresentação do Projeto
- d. Capacitação
- e. Certificação e reconhecimento do Núcleo
- f. Sugestão de Atividades para o Núcleo – Agenda de trabalho
- g. Pertencimento

6.2 Estratégias Metodológicas

a. Sensibilização

O planejamento das ações em cada comunidade será construído considerando a cultura e a estrutura social, possibilitando que os hábitos e os mecanismos sociais existentes permitam à

comunidade mobilizar os recursos humanos e materiais disponíveis em seu próprio contexto social.

Esse processo necessita de muito diálogo, construção de parcerias, reconhecimento das particularidades da comunidade e identificação dos diferentes atores sociais. Para isso, com o suporte das Prefeituras-Bairros e da Ouvidoria do Município, serão identificadas lideranças formais e informais, que possam mediar a relação da equipe com a comunidade. Espera-se que eles apoiem na mobilização de instituições locais, como associações de bairro e igrejas, e de outros atores sociais, buscando firmar parcerias na comunicação e na sensibilização dos moradores para promover o envolvimento no projeto.

A partir desta aproximação, a equipe conhecerá a área onde será realizada a formação do Núcleo, com objetivo de efetuar o levantamento das principais características físicas – considerando principalmente as áreas de encostas e baixadas – e traçar o perfil social da comunidade atendida. Com a contextualização, pretende-se conhecer um pouco mais as pessoas e o ambiente em que elas vivem, ao mesmo tempo em que ocorre a aproximação com a comunidade.

A sensibilização é o passo para que todas as ações propostas sejam bem-sucedidas. Essa etapa está estreitamente relacionada com as ações de mobilização e comunicação, pois, por meio delas, será possível sensibilizar o público-alvo, levando-o para ação concreta.

b. Mobilização

Para sensibilizar os moradores e estimulá-los a participarem do Núcleo, será feita mobilização, visitando todas as casas da área determinada, convidando-os a conhecer o projeto. Será realizado cadastro das pessoas interessadas em participar do Núcleo e entrega do convite para apresentação do projeto, com data e local determinados.

Para auxiliar na divulgação do Projeto na comunidade, serão afixados cartazes nas igrejas, associações de bairro, comércios e outras instituições levantadas na fase anterior.

c. Apresentação do Projeto

Será realizada a apresentação do Projeto de Formação de Núcleo em cada comunidade, mostrando quem é a instituição por trás dele, qual o interesse de estar reunindo aquele grupo e, principalmente, garantir quais interesses e ganhos que aquela comunidade terá.

O assistente social responsável por cada comunidade buscará motivar e envolver os moradores com discussões e reflexões sobre a problemática dos desastres em Salvador, sobretudo na comunidade local. Será abordado o assunto do voluntarismo desde o início, enfatizando quais os compromissos que os interessados terão que assumir e a importância da sua participação no Núcleo para o desenvolvimento de ações que ajudem na redução dos riscos.

d. Capacitação

Através da socialização da informação e ações socioeducativas, pretende-se dar oportunidade aos moradores para que conheçam e avaliem os problemas locais e identifiquem as ações que serão pertinentes para a sua atuação como multiplicador.

Serão utilizados recursos audiovisuais, com exibição de filmes, projeção de slides, apresentação das estatísticas dos acidentes ocorridos em Salvador, técnicas de grupo, execução de músicas e leituras de texto.

O Projeto prevê a capacitação em três módulos:

Módulo I - Defesa Civil Institucional – serão apresentados conceitos de defesa civil, a estrutura do Sistema Municipal de Proteção e Defesa Civil (SMPDC), suas atribuições e como se dá a participação da sociedade.

Módulo II - Percepção de Riscos - com apresentação participativa, serão caracterizados os principais fatores de risco e como ocorrem os acidentes.

Módulo III – Primeiros Socorros – é sabido que, em situações de acidentes, os primeiros procedimentos são decisivos para salvar vidas ou agravar o quadro dos feridos. Será ministrado curso, de curta duração, de práticas de primeiros socorros pelo Corpo de Bombeiros da Bahia.

e. Certificação e reconhecimento do Núcleo

Cada grupo de moradores devidamente organizados e capacitados para ações de defesa civil será reconhecido como “**Núcleo Comunitário de Proteção e Defesa Civil**” e cada membro será um “**Voluntário da Defesa Civil**”. Na cerimônia de certificação, serão entregues os certificados e os *kits* composto por manual do NUPDEC e colete. Aos voluntários que forem designados como liderança, além do *kit* citado anteriormente, serão entregues também botas, lanternas e capas de chuva.

Os membros serão inseridos no Sistema Municipal de Proteção e Defesa Civil como agentes fundamentais no desenvolvimento das ações de prevenção de desastres, atuando principalmente na observação cotidiana dos riscos, além de serem elementos de comunicação junto aos demais órgãos públicos, sugerindo inclusive intervenções mais adequadas para solução dos problemas.

f. Sugestão de Atividades para o Núcleo - AGENDA

Como estratégia para manter, apoiar e favorecer o incremento das atividades em cada área e agregar novos participantes, a equipe técnica sugere a elaboração de uma **AGENDA** de atividades (em anexo), com o objetivo de reduzir os riscos de desastres.

A Agenda deverá ser desenvolvida pelo grupo no período de um ano, com apoio da equipe da Defesa Civil, e poderá ser modificada de acordo com a criatividade e necessidade de cada Núcleo.

g. Pertencimento

A fase de pertencimento diz respeito à inserção, de forma profunda, da comunidade nos problemas, dificuldades e desafio a serem enfrentados, tendo como base o compromisso com as ações que beneficiarão a todos.

Pertencer é ser parte, portanto, não se omitir. É esse sentimento de pertença, inerente ao ser humano, que sedimenta a cidadania e capacidade de participação social, a fim de representar-se no mundo e ocupar espaço na sociedade.

Através da conquista desse sentimento, espera-se que o Núcleo formado na comunidade adquira autonomia e continue as ações de forma autônoma e autogerida, independentemente da presença da equipe do Projeto.

7. RESULTADOS ESPERADOS

Núcleos de Colaboradores estruturados, difundindo noções de defesa civil e desenvolvendo práticas cotidianas corretas, para a preservação do meio ambiente e redução de riscos.

8. FATORES DE RISCO

As limitações de recursos materiais e pessoais podem obstar o desenvolvimento do Projeto, além da tentativa de utilização do Núcleo para angariar benefícios particulares, desrespeitando o princípio de coletividade nas ações do NUPDEC.

9. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

A avaliação dos resultados das atividades desenvolvidas nas comunidades é fundamental para a melhoria do Projeto. Em 2017, serão aplicados os seguintes instrumentos de avaliação:

9.1. Avaliação Processual

Será realizada após a execução de cada atividade, com a participação de todos os envolvidos, para medir recursos x atividades planejadas, bem como sua eficácia.

Instrumentos:

- Avaliação de grupo (relatórios);
- Depoimentos;
- Participação dos envolvidos (alta, média, baixa).

9.2. Avaliação de Resultados

Encontro com os membros dos NUPDECs para avaliação de resultados por meio de análise comparativa da situação encontrada na comunidade antes e depois dos trabalhos, verificando se os membros estão motivados a agir frente aos riscos e às vulnerabilidades e se estão cientes de seus direitos e de suas potencialidades de ação.

Será mantido continuamente o acompanhamento das atividades da agenda adotada.

9.3. Avaliação de Impacto

Serão realizadas, após um ano da formação do Núcleo, visitas às áreas trabalhadas, para observação das transformações no comportamento das pessoas e avaliação dos fatores de risco ainda presentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARMANI, Domingos. **Como elaborar projetos**, Ed. 2005.

BRASIL. **Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil - PNPDEC; dispõe sobre o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil - SINPDEC e o Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil – CONPDEC.

CARE BRASIL. **Manual de Formação de Núcleos Comunitários de Defesa Civil (NUDECs)**. 2012.

Disponível em:

<http://www.care.org.br/wp-content/uploads/2010/08/MANUALFormacaoNUDECsCAREBrasilFINAL.pdf>.

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL **Manual de Desastres Naturais**. Volume I, 2005.

MINISTERIO DAS CIDADES. **Prevenção de Riscos de Deslizamentos em Encostas: guia para elaboração de políticas municipais**. Celso Santos Carvalho e Thiago Galvão, Organizadores – Brasília: Ministério das Cidades; Cities Alliance, 2006.

SANGHI, SIMONE DA F. **Dissertação Mestrado**: Pertencer ao Espaço, Porto Alegre, 2007

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres. **Mobilização comunitária para a redução de riscos de desastres**. Florianópolis: CEPED UFSC, 2015.